

Reeleição de Cristovam divide PT

Nem mesmo a declaração formal de apoio de Lula ao governador consegue unir correntes petistas

MARIA EUGÉNIA

O PT do Distrito Federal vai precisar de um costureiro de primeira para alinhavar e levar adiante o projeto de reelegir o governador Cristovam Buarque em 1998. Nem mesmo o apoio de Luís Inácio Lula da Silva a Cristovam, anunciado na edição de ontem do *Jornal de Brasília*, parece unificar o partido em torno do nome de Cristovam.

"Ele é o melhor nome que temos, mas é preciso torná-lo único dentro do partido. E isso só será possível se o governador assumir o compromisso de ser esse candidato da unidade", explica o deputado distrital Geraldo Magela, que já presidiu o partido.

Há dois pontos que incomodam os petistas contrários ao projeto. O primeiro é a posição que o partido assumiu durante a votação da emenda da reeleição no Congresso Nacional. Para muitos petistas, ser contra a reeleição é questão de princípio e não de estratégia, como diz o presidente do partido, deputado Chico Vigilante.

Metrô - A outra pedra no caminho do projeto Cristovam Buarque é a impopularidade do governador nas tendências mais reacionárias do partido, que

preferem ver no comando do Palácio do Buriti, a partir de 1999, a vice-governadora Arlete Sampaio. "Arlete está mais afinada com as posições petistas. Cristovam, às vezes, parece mais tucano do que FHC", desabafa um correligionário do projeto Arlete Sampaio.

Mas o governador conta com importantes aliados para romper as resistências dentro das tendências mais radicais. Um deles é o senador Lauro Campos. Opositor veemente da emenda da reeleição, Campos muda o discurso quando o assunto é um novo mandato para Cristovam Buarque.

Pezinho - "Eu sou contra a herança. Mas existe uma lei que permite a herança. Por isso, fiz um pezinho de meia para deixar aos meus filhos", compara. Para o senador, a situação da reeleição é a mesma. "Fui contra a aprovação da emenda, mas ela virou lei. Se a gente deixar de cumprir a lei porque não concorda com ela, não vive", esclarece.

É contando com esse apoio que o presidente do partido e maior defensor da reeleição de Cristovam espera emplacar mais uma vitória em 1998. "Em time que está ganhando não se mexe", argumenta Vigilante. "A maioria do partido tende a apoiar o governador em mais uma campanha", completa.